



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 17 DO GAMA

PROJETO PEDAGÓGICO da ESCOLA CLASSE 17 DO GAMA



Gama, junho de 2020.

“A educação é uma prática social cujo fim é o desenvolvimento do que na pessoa humana pode ser aprendido entre os tipos de saber existentes em uma cultura, para a formação de tipos de saber existentes em uma cultura, para a formação de tipos de sujeitos, de acordo com as necessidades e exigências de sociedade, em um momento da história de seu próprio desenvolvimento.”

Brandão, 2003.

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	04
2. Histórico	07
3. Diagnóstico da realidade.....	09
4. Função Social	13
5. Princípios.....	14
6. Missão e objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens.....	19
7. Fundamentos teóricos-metodológicos.....	21
8. Organização do trabalho Pedagógico.....	24
9. Estratégias de Avaliação.....	27
10. Organização Curricular.....	31
11. Plano de ação para a implementação do PP.....	37
12. Acompanhamento e avaliação do PP.....	55
13. Projetos Específicos.....	56
14. Referências.....	60

APRESENTAÇÃO

Considerando que a democratização da educação sistematizada deva ser vista como algo que transcende a mera universalização do ensino, cabe-nos a reflexão sobre a verdadeira popularização da escola, no sentido de acolher a todos com suas propostas, questionamentos e expectativas, como uma alternativa para que a escola faça com qualidade o seu papel na busca pela equidade social.

O papel da gestão escolar é basicamente organizar, oportunizar e orientar meios para que de fato a educação aconteça. Se como um princípio básico da gestão, a escola estabelecer a participação dos pais como norteadora do processo de aprimoramento educacional e buscar o acompanhamento contínuo desses ideais, certamente essa ação resultará em: qualidade do ensino, preservação do patrimônio público, enriquecimento extracurricular, afetividade e comprometimento com o processo educativo, dentre outros benefícios.

E é nessa perspectiva que o Projeto Pedagógico 2020 da Escola Classe 17 se configura, buscando exercer uma gestão democrática e participativa não apenas para cumprir a determinação contida na LDB mas, com o objetivo essencial de permitir o trabalho de questões substanciais para a vida, de convivência em sociedade, visando uma educação reflexiva, transformadora e de qualidade.

O propósito da construção coletiva do Projeto Pedagógico tão defendido pelos teóricos é, em suma, despertar a consciência crítica para a formação de cidadãos e ainda fazer valer a cidadania predisposta pela democracia que estamos inseridos. Daí a importância de tratar o Projeto Pedagógico como uma ferramenta de transformação social.

Nesse sentido, propõe-se evidenciar que a ação direta dos atores do processo educativo nas questões decisórias na escola, o cooperativismo e o compartilhamento de ideias sugerem o cumprimento dos objetivos da educação, além da reflexão indispensável sobre o que é público, é de todos e merece cuidado. Assim, buscamos sempre debater, planejar e direcionar as diversas situações que os segmentos que

compõem a comunidade escolar E.C. 17 apresentam no desenvolvimento de suas funções e oferecer um ensino de qualidade, voltada para a educação para a paz, pautada nos valores éticos, morais e respeito.

Dessa forma, para o desenvolvimento desse projeto, que tem como valores os conceitos éticos, necessários para a verdadeira formação cidadã, foram consideradas questões fundamentais, como: empatia, virtudes, justiça, amor, respeito, preservação da natureza, sustentabilidade, resiliência e a felicidade, focando sempre a importância das relações entre família, escola e sociedade.

Toda a comunidade escolar foi envolvida na elaboração deste documento, já que participou de reuniões e debates com essa temática, foi pautada em estratégias que consideraram todas as perspectivas, ideias e deliberações no Conselho Escolar com ponderações sobre os pontos prioritários e planejamento de ações que busquem focar na realidade do contexto escolar, visando garantir os objetivos pontuais e o estabelecimento de metas alcançáveis para médio e longo prazos.

A escola como agente formal do ensino e, portanto propagadora da educação sistematizada, incorpora em si a autenticidade de uma instituição popular. Julga-se necessário proporcionar a todos os usuários da escola, acesso irrestrito educação, principalmente no que concerne participação na gestão escolar em suas escolhas, decisões e também junto à comunidade escolar quanto manutenção do ensino e sua qualidade, pois partindo da abordagem de Lück (2005: 15) "o entendimento do conceito de gestão, já pressupõe, em si, a idéia de participação, isto é, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agindo sobre elas em conjunto". Desse modo, a ausência dessa participação nas atribuições escolares acarreta grandes prejuízos que poderão ser sanados a partir da articulação entre a flexibilidade da gestão e o compromisso da comunidade.

A legislação garante às escolas uma gestão democrática, em que todos devem conhecer as diretrizes, propostas e perspectivas da escola, entretanto, a participação ativa e indiscutivelmente necessária dos pais para com a escola, está principalmente na decisão conjunta, na participação em assembleias e conselhos escolares, na busca infatigável de meios que viabilizem a qualidade do ensino.

O cooperativismo permite aos pais a consciência de que a gestão da escola também é responsabilidade deles. Os professores, por sua vez, demonstram o anseio de uma maior aproximação dos pais no cotidiano escolar, pois, essa participação nas atividades educacionais dos filhos pode demonstrar a estes últimos, um elevado grau no comprometimento com os trabalhos escolares seguido de uma significativa melhora na disciplina em sala de aula.

A Escola Classe 17 do Gama orgulhosamente apresenta uma proposta de trabalho única, construída pela singularidade da nossa comunidade escolar aliando compromisso, desafios e muitas conquistas.

HISTÓRICO

A Escola Classe 17 do Gama – DF está situada na Quadra 07 Área Especial no Setor Sul. É uma instituição ligada à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, e também subordinada à Coordenação Regional de Ensino do Gama – CRE

O prédio desta escola foi construído em 1970 e o início de suas atividades escolares deu-se no dia 29 de agosto do mesmo ano, sendo esta, a data que comemoramos o aniversário da EC17 Gama.

A EC 17 passou por reforma completa e foi novamente entregue à comunidade no dia 25 de agosto de 1983. No ano letivo de 2006, passou por alguns reparos e no ano letivo de 2011, foram recuperados os banheiros femininos e masculinos infantis, as instalações elétricas e hidráulicas, portas janelas e revitalização das pinturas de paredes. No início do ano letivo de 2014, foi recuperado o pátio interno da instituição, acrescentando mesinhas e banquinhos de cimento e um melhor escoamento de águas da chuva e seguidamente em 2015 foram revitalizadas as pinturas do chão do pátio e paredes com desenhos infantis, pintura externa da escola, instalado um sistema de câmeras de segurança, entre outros. Já no início do ano letivo de 2016 foi terminada a construção da quadra de esportes e realizados alguns reparos no telhado da instituição. Em 2020 foram feitos reparos no telhado, ajustes de tomadas e interruptores de energia, além de revitalização e pintura de fachada da escola.

Atualmente o corpo gestor da EC 17 Gama é composto pela Diretora Cynthia Teixeira Barbosa (com formação acadêmica em Pedagogia - Gestão Escolar, com especialização em Orientação Educacional e Psicopedagogia Clínica e Institucional), em que atua nesta instituição desde ano de 2016 atuando como professora alfabetizadora. A vice-diretora Flávia Souza dos Anjos Damasceno (com formação acadêmica em Letras e Pedagogia, com especialização em Gramática e Produção de textos), em que está atuando nesta Instituição de Ensino desde o ano letivo de 2015, a Chefe de Secretaria Luciana Costa, a supervisora administrativa Olava Nogueira e as Coordenadoras pedagógicas: Viviane Macedo e Mirelly Ribeiro.

A estrutura física e pedagógica da EC 17 Gama – DF é para atender ao Ensino Fundamental em seu primeiro segmento (1º ano ao 5º ano) e também atende educandos de Classes especiais CE/TEA (Ensino Especial).

A EC 17 atende, além da comunidade local, alunos da zona rural e loteamentos do entorno do Gama como o Jardim Serra Dourada, Condomínio Eldorado, América do Sul entre outros. Percebe-se que grande maioria da comunidade escolar não possui casa própria e o nível de escolaridade apresentado é o ensino fundamental ou médio incompleto, e um pequeno número iniciando o ensino superior.

O cotidiano escolar apresenta diversos comportamentos e realidades variadas, os responsáveis pelos alunos, em grande maioria, trabalham fora para complementar a renda familiar, tendo pouco tempo para realizar um acompanhamento pedagógico domiciliar. As crianças têm pouco acesso à cultura, sendo em maioria, participações em que a Instituição de Ensino oferece, usando como maior fonte de notícias e entretenimento a TV e Internet. Para atender a realidade atual, faz-se necessário trabalhar a partir de uma didática inovadora que desperte no educando o prazer pela educação e estreite os laços entre a comunidade e a escola.

Atualmente a EC 17 possui atendimento em Sala de Recursos para educando com deficiência intelectual (DI) e Transtorno do Espectro Autista (TEA), matriculados na própria escola, o SOE (Serviço de Orientação Educacional) e conta com o trabalho da equipe de apoio de aprendizagem com o atendimento de uma pedagoga fixa na escola e uma psicóloga.

Nesse contexto, o SOE (Serviço de Orientação Educacional) e a EEAA (Equipe especializada de apoio à Aprendizagem) buscam realizar ações significativas, sempre interagindo com o coletivo e atuando com todos os protagonistas da comunidade escolar, comprometendo-se principalmente, com a formação dos alunos, considerando em especial, o caráter da subjetividade.

A capacidade de estrutura física para o atendimento ao educando desta instituição é de 450 alunos divididos para os dois turnos. Entretanto, a EC 17 Gama atende atualmente a 264 educandos, em função do grande número de turmas reduzidas para o atendimento da educação inclusiva.

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A Escola Classe 17 do Gama está situada no Setor Sul, da Região Administrativa do Gama, no Distrito Federal. Inaugurada no dia 29 de agosto de 1970, conta com uma comunidade escolar ativa que se envolve bem com as atividades e questões promovidas pela escola. A EC17 atende crianças de 5 a 12 anos, contempladas nas turmas de Ensino Fundamental I de 1º ao 5º ano, bem como, Classes Especiais. O período de atividades da escola é diurno, sendo que no ano de 2019, foram formadas 19 turmas, destas apenas 2 regulares.

A EC17 é uma escola pública e inclusiva, pois são atendidos educandos com necessidades educacionais especiais e/ou deficientes em turmas de integração inversa, para estudantes com laudos médicos/terapêuticos de transtornos funcionais e/ou deficiências, e classes especiais com até dois estudantes diagnosticados com TEA (Transtorno do Espectro Autista com ou sem co-morbidades).

Nossa comunidade escolar é composta por 279 educandos, sendo distribuídos por faixa etária em turmas regulares ou reduzidas conforme legislação vigente, suas famílias são em maioria numerosa e de baixa renda, bolsistas de programas federais como Bolsa Família, parte deles desempregados, quanto ao nível sociocultural, segundo registros da secretaria escolar, a maioria chegou a cursar Ensino Médio; outra parcela importante da nossa comunidade escolar é a classe docente composta por 25 professores, 1 orientadora educacional, 1 pedagoga da sala de Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, 1 psicóloga, 13 servidores da Carreira Assistência e 7 funcionários terceirizados.

Durante seus 49 anos de assistência, pode contribuir para a formação de mais de 11 mil cidadãos, muitos trouxeram seus descendentes para serem formados na escola, acreditando no potencial e no trabalho pedagógico desenvolvido. Outros voltaram em diversas ocasiões para colaborar com a escola e a comunidade desenvolvendo atividades relacionadas às suas profissões, como por exemplo: pedreiros, dentistas, professores, pintores, etc.

A escola conta com espaço físico adaptado e adequado ao atendimento de educandos com necessidades especiais, bem como, amplo terreno distribuído entre construções do prédio e área verde. Temos um parquinho de areia e uma quadra poliesportiva coberta, pátio descoberto, cantina, banheiros adaptados, sala de leitura e 12 salas de aula e outros atendimentos.

Desde o ano de 2017, fomos contemplados com um projeto social que desenvolve a partir das artes marciais, aspectos importantes para o desenvolvimento humano e em sociedade, como: cuidado com saúde, reflexão acerca da realidade em que se vive, violência, drogas, vulnerabilidade social, expectativas de vida, etc. A partir desse projeto conseguimos contemplar boa parte das famílias que não tinham hábito de frequentar o espaço escolar, e assim, aumentamos o número de participantes nas reuniões de pais, eventos e conselhos escolares.

Nas avaliações de aprendizagem de larga escala, aplicadas regularmente pelo Governo Federal e Distrital, obtivemos resultados regulares, contamos com apoio pedagógico de coordenadores e equipe especializada que auxiliam os educandos na superação de suas dificuldades, além disso, os professores desenvolvem atividades diferenciadas dentro e fora de sala de aula, como por exemplo: aulas dinâmicas, reagrupamento por níveis de aprendizagem, reforço escolar e encaminhamento de estudantes faltosos e com baixo rendimento para acompanhamento especializado.

Desenvolve-se na escola a gestão democrática participativa, com conselho escolar e associação de pais e mestres. A relação entre os estudantes, família e escola é significativamente amistosa já que contamos com a disponibilidade dos profissionais no atendimento às demandas e, geralmente recebemos pronto atendimento dos responsáveis quando solicitado. Os recursos angariados são referentes a repasses do Governo, doações parlamentares e particulares (conforme regulamentação vigente). O patrimônio da escola é antigo, porém em boas condições de uso. Recentemente foram recebidos mobiliário novo, como carteiras e mesas de professores.

O projeto pedagógico segue as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, utilizamos o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito

Federal. Estabelecemos sempre que necessário, adequações curriculares e ajustes didático-pedagógicos para atender com integridade nosso público.

Os projetos didáticos desenvolvidos, são idealizados conforme as demandas apresentadas pelas vivências em contexto escolar, ou seja, são contemplados aspectos referentes à: saúde (higiene, alimentação), segurança, cuidado com patrimônio, meio ambiente, auxílio pedagógico, inclusão, arte, bem como, demais temas que surgem conforme a dinâmica no ano letivo.

Regularmente são aplicadas avaliações institucionais com objetivo de conhecer as expectativas da comunidade e direcionar o plano de ações administrativas e pedagógicas da escola para o ano em curso. Além de promoção de espaços de discussão e troca de experiências entre educadores e demais componentes da comunidade escolar.

A escola de um modo geral, está se transformando e passando a tratar o estudante como ser em desenvolvimento, sujeitos de direitos, sobretudo, considerando situações de risco como por exemplo: no envolvimento com drogas, vulnerabilidade física e social. A EC17, nesse contexto, considera que os educandos devem receber proteção, tanto da família, da sociedade quanto do Estado que precisa garantir os direitos de pleno desenvolvimento humano físico, intelectual, emocional, moral espiritual e social.

Nossa escola reconhece que deve ser referência na prevenção ao uso de drogas ilícitas, além de promotora da saúde física e mental das crianças e adolescentes. Além disso, ressaltamos que nossas ações de educação devem estar voltadas para ações de saúde e segurança, lembrando da ampla rede social a qual a escola está inserida, buscando contar com parcerias sólidas e referenciais para colocar em prática ações preventivas e interventivas envolvendo os educandos em atividades interdisciplinares e de intersaberes.

FUNÇÃO SOCIAL

Aprender é condição essencial, natural e inevitável ao ser humano. A escola, portanto, deve ser condição primordial e necessária para que se construa uma aprendizagem significativa. O mais importante é reconhecer que o aprendizado se desenvolve e se adquire com experiências que incentivem o aluno a pensar de forma criativa, para reconhecer novas ideias.

Vivemos em um período da história da humanidade em que as mudanças ocorrem em uma velocidade surpreendente. A sociedade se modifica rapidamente e cabe a cada membro da comunidade escolar, a adequação à realidade social da modernidade. Percebe-se que a sociedade tem apresentado grandes avanços em relação à globalização e a tecnologia e com isso traz um mundo de muitas informações e atualizações, em que a escola se torna um instrumento de democratização, formando pessoas capazes de pensar e repensar suas atitudes.

Essa realidade passa a exigir uma prática pedagógica que garanta a construção de indivíduos mais plenos e humanizados, com ética e construção de valores. Urge empreender um esforço coletivo para vencer as barreiras que inviabilizam a construção de uma escola pública que eduque de fato e possibilite uma transformação real e positiva da sociedade.

A escola tem por função a formação intelectual e o desenvolvimento das capacidades cognitivas, afetivas e psicomotoras através do domínio dos conhecimentos sistematizados e da preparação dos educandos para a participação na vida social. Sendo assim, a EC 17 do Gama tem como meta desenvolver novas competências para buscar formar cidadãos capazes de interferir criticamente na sociedade buscando desenvolver capacidades que possibilitem adaptações às novas realidades do mundo moderno, como o trabalho em equipe, o senso crítico, a criatividade, relações interpessoais, a resolução de problemas, dentre outros.

A Escola Classe 17 do Gama procura ver o educando como um ser em formação, respeitando sua forma de desenvolvimento, suas potencialidades, opiniões e seus valores, adaptando o currículo de acordo com as necessidades e realidades

encontradas. Nesse contexto, este deve ser um espaço em que haja um desenvolvimento pleno e global com uma convivência pacífica, extinguindo as desigualdades e a exclusão social, indo além da transmissão de conhecimentos.

Afirma-se o compromisso de oferecer à sociedade uma educação global, de qualidade, visando a formação completa do indivíduo como cidadão que atua de forma plena e participativa na comunidade em que está inserido. Neste campo a Educação vem deixando de ter uma prática abstrata, formalista, autoritária, passando a ser ressignificada por ética e valores morais.

PRINCÍPIOS

De acordo com a proposta da SEDF a reformulação do tempo escolar e implantação da proposta, far-se-á a partir de um trabalho de equipe bem estruturado onde o espaço da coordenação pedagógica seja utilizado como espaço de planejamento, organização do trabalho pedagógico e de formação continuada. A progressão é uma forma de atuação pedagógica em favor da aprendizagem, por isso não consideramos interessante a aprovação automática sem conhecimento adquirido.

As mudanças na prática pedagógica tem acontecido de forma dinâmica e por meio de debates, discussões e estudos para a elaboração e implantação efetiva dos anseios da comunidade escolar e das propostas contidas no Projeto Pedagógico da EC 17 Gama. Além de atender ao aspecto legal da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, artigos 12, 13 e 14, da resolução 02/98 e do parecer do Conselho de Educação do Distrito Federal, capítulo II, e do Regimento Escolar das Instituições de Ensino do Distrito Federal, visamos o maior bem-estar da comunidade escolar, assim como os valores norteadores à formação do senso crítico de um cidadão consciente de seus direitos e deveres, melhorando o convívio e respeitando as diferenças individuais de cada um.

No decorrer do processo de ensino e aprendizagem serão propostas atividades interdisciplinares, com a participação e colaboração de toda a comunidade escolar para a formação da identidade da escola. Essas atividades visam despertar a criatividade, a curiosidade, a emoção e as manifestações culturais. Serão realizadas em forma de apresentações teatrais, horas cívicas, confecções de cartazes, murais, coral entre outros.

Os temas transversais, o currículo em movimento, a Base Nacional Curricular Comum, bem como o trabalho pedagógico interdisciplinar, permeiam nossa prática. Como aparato jurídico que garante a igualdade, a lei 11.645/2008, que altera a lei 9394/96, modificada pela lei 10.639/2003, estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para incluir no currículo a obrigatoriedade da temática “História da Cultura

Afro-Brasileira”. Além disso, em conformidade com a legislação vigente, atuamos de forma a contemplar o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

A semana de educação para a vida – projeto amparado pela Lei 11.988, de 27 de julho de 2009, instituída nas Escolas Públicas do Ensino Fundamental e Ensino Médio com o objetivo de trabalhar temas que não constam no currículo obrigatório, tais como: Valores, ecologia e meio ambiente, educação para o trânsito, sexualidade, prevenção contra doenças, direito do consumidor, ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente, preparação para o mundo do trabalho, entre outros com a participação de alunos, professores, funcionários em geral, pais de alunos e comunidade em geral, também fazem parte de nossa conduta pedagógica.

Nosso país apresenta grande crescimento na questão educacional, demograficamente, mas também é evidente que temos muito que avançar na questão de qualidade e somente através de consciência de cada cidadão que seremos capazes de fazer um sistema educacional de qualidade, buscando novas estratégias e posturas para usar os recursos necessários ao atendimento desta nova realidade da sociedade.

Neste contexto, revela-se a importância do trabalho da equipe da gestão escolar no direcionamento do processo administrativo e do ensino - aprendizagem, no sentido de motivar os membros dos segmentos que compõem a comunidade escolar que vivenciam o dia-a-dia e o desenvolvimento das atividades escolares. Levamos em consideração a realidade específica da clientela atendida pela EC 17 Gama, os princípios éticos, de cidadania, a pluralidade cultural, a interdisciplinaridade e a contextualização, apoiados nos Parâmetros Curriculares Nacionais e a abordagem por habilidades e competências. Esta proposta tem a real intenção de promover a reflexão ativa dos segmentos que compõem a comunidade na qual a escola EC 17 está inserida.

A discussão dos valores não se sustenta apenas nas relações interpessoais, mas também nas ações do homem com o meio, devendo-se ocorrer de modo coletivo, atendendo as turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e Educação Especial, com efetiva participação da família.

Com isso, a reorganização do trabalho pedagógico em ciclos e na semestralidade abriu espaço para a discussão de diversos temas que permeiam o dia a dia na escola em que se percebe a necessidade de associar as teorias à educação/ ensino e esta às práticas em sala de aula. Alcançar metas na educação implica em explorar os ciclos organizando o tempo escolar de acordo com as fases de crescimento do ser humano abordando os eixos: letramento, alfabetização, a organização da escola e avaliação abordando questionamentos que permite contemplar as diferenças, garantindo um período contínuo de trabalho ao longo do qual o aluno passa pelas sucessivas aprendizagens, sendo assistido nas dificuldades que apresentar, sem a ameaça de reprovação.

Perrenoud (2004) afirma que a adoção dos ciclos compartilha responsabilidades individuais e coletivas sendo necessário para sua implantação, o trabalho pedagógico coletivo e parte do projeto político pedagógico da escola. Uma das propostas defendidas na ideia do ciclo é a não reprovação, fato que historicamente tem sido causa da evasão escolar. Porém, para que isto ocorra é necessário uma reestruturação do tempo escolar, já que o tempo para o aprendizado de determinado conteúdo poderá ultrapassar o de um ano letivo, respeitando o ritmo e a forma de aprendizado dos estudantes em suas particularidades.

A perspectiva do currículo em movimento organizando o trabalho pedagógico em ciclos vem propor uma reformulação da estrutura das escolas, fundamentada em estudos culturais, com enfoque na alfabetização voltada para a abordagem de leitura e escrita no contexto do letramento, considerando os determinantes culturais da aprendizagem. O ciclo pressupõe e propõe a organização do conhecimento em unidade de tempo maior para favorecer também os alunos de diferentes níveis. Organizar a escola dessa forma, significa respeitar e valorizar os aspectos socioculturais e vivenciais trazidos pelos alunos.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico em seu tempo, espaços e oportunidades, torna-se capaz de favorecer as aprendizagens. Isso exige que todos os profissionais da educação estejam dispostos a mudanças nas suas concepções de ensino, de aprendizagem e de avaliação, proporcionando à comunidade escolar

momentos de reflexões e elaboração das normas e princípios que nortearão o convívio escolar e a tomada de decisões, levando em consideração o foco central que é o da justiça, da igualdade, equidade e da cultura da Paz.

Diante do Currículo que sustenta a proposta de organização e tratamento das habilidades envolvendo dois princípios pedagógicos epistemológicos: *a interdisciplinaridade e a contextualização* - a comunidade escolar opta pela Pedagogia Histórico-Crítica unindo ao desenvolvimento de projetos, a serem vivenciados no decorrer do ano letivo de 2020, uma vez que valorizando a participação do educando e do educador no processo de ensino e aprendizagem, esses serão responsáveis pela elaboração e desenvolvimento de cada projeto de trabalho.

Segundo Valente (1999, p. 141), o construcionismo “significa a construção de conhecimento baseada na realização concreta de uma ação que produz um produto palpável (um artigo, um projeto, um objeto) de interesse pessoal de quem produz”. Na pedagogia de projetos, o aluno aprende no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Portanto, o papel do professor deixa de ser aquele que ensina por meio da transmissão de informações – que tem como centro do processo a atuação do professor – para criar situações de aprendizagem cujo foco incida sobre as relações que se estabelecem nesse processo, cabendo ao professor realizar as mediações necessárias para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo a partir das relações criadas nessas situações.

A esse respeito Valente (2000, p. 4) acrescenta: “(...) no desenvolvimento do projeto, o professor pode trabalhar diferentes tipos de conhecimentos que estão imbricados e representados em termos de três construções: procedimentos e estratégias de resolução de problemas, conceitos disciplinares e estratégias e conceitos sobre aprender”.

A EC 17 Gama, em sua linha de atuação pedagógica, entende que a escola não é responsável apenas pelo desenvolvimento de habilidades cognitivas, básicas em qualquer aprendizagem, mas também pela educação moral e ética de seus educandos. Desta maneira, busca oferecer uma educação que venha a privilegiar o

desenvolvimento sistemático de competências cognitivas e de uma formação humana voltada para a construção de valores, da autonomia, da solidariedade, da criticidade e da criatividade.

A prática da inclusão escolar se baseia em princípios diferentes do convencional: aceitação das diferenças individuais, valorização de cada pessoa, convivência dentro da diversidade humana, aprendizagem por meio da cooperação. A inclusão propõe o respeito e compreensão do indivíduo como um todo, em sua totalidade, como forma de restituir uma igualdade que foi rompida por formas segregadoras de ensino. Quando entendemos que não é a universalidade da espécie que define um sujeito, mas suas peculiaridades, ligadas a sexo, etnia, origem, crenças, portanto, ser gente é correr sempre o risco de ser diferente.

A integração significa a inserção da pessoa deficiente preparada para conviver em sociedade. Já a inclusão significa a modificação da sociedade como pré-requisito para a pessoa com necessidades buscar seu desenvolvimento e exercer sua cidadania. Então, é preciso preparar a escola para incluir nela o aluno especial, e não ao contrário. Sem esquecer de construir rampas de acesso, banheiros especiais e salas mais espaçosas onde os deficientes se sentam na primeira fila.

A inclusão do aluno na escola, como pessoa portadora de necessidades educacionais especiais, está garantida e orientada por diversos textos legais e normativos. A LDB prevê que a escola promova a inclusão escolar a partir do artigo 12, inciso I, no que diz respeito à elaboração e à execução de sua proposta Pedagógica; o inciso V, do mesmo artigo, diz que “a escola deve promover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento”; o artigo 24, inciso V, prevê que “a avaliação seja contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período”.

A EC 17 Gama busca sempre ser responsável pela formação de cidadãos conscientes, capazes de aprender e criticar a realidade, atuando na busca e a superação da desigualdade e do respeito ao ser humano.

MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Missão

Atendendo aos dispositivos legais transcritos na Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 e na legislação vigente do Distrito Federal, a Escola Classe 17 do Gama tem por missão assegurar aos educandos a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e oferecer-lhes meios para progredir no trabalho e nos estudos, inspirando-se nos ideais de liberdade e solidariedade humana, com observância aos princípios legais vigentes.

Objetivo Geral

A Escola Classe 17 do Gama – DF tem como objetivo potencializar a busca pelo sucesso escolar e preparar a comunidade para o exercício da cidadania, em um ambiente inclusivo, que favoreça a aprendizagem e o desenvolvimento humano.

Objetivos Específicos

- Oferecer ao educando o acesso ao conhecimento que favoreça a sua vivência, respeitando suas especificidades;
- Promover experiências socioculturais que viabilizem maior integração do educando com as diversas realidades;
- Ter como referencial constante as Habilidades e Competências, os Parâmetros Curriculares Nacionais e BNCC - Base Nacional Curricular Comum;
- Fortalecer as coordenações pedagógicas e coletivas como espaços essenciais para trocas de experiências e enriquecimento da prática docente;
- Garantir ao educando o acesso ao acervo literário da sala de leitura, promovendo projetos que despertem o prazer pela leitura, escrita e pesquisa;
- Desenvolver projetos, concursos, visitas, palestras e outros eventos que proporcionem a socialização e a aprendizagem;

- Assegurar melhorias e conservação do espaço físico da escola;
- Oportunizar à comunidade escolar, momentos de socialização, reflexão, interação e inclusão;
- Promover junto à comunidade escolar a elaboração das normas e princípios que norteiam o convívio escolar;
- Garantir a inclusão aos educandos com necessidades educativas especiais;
- Proporcionar o atendimento individualizado e coletivo aos educandos com necessidades educativas especiais na Sala de Recursos, visando uma aprendizagem mais significativa.
- Incentivar a formação continuada e proporcionar aos educadores espaços democráticos e participativos na tomada de decisões.
- Estabelecer ações efetivas e concretas que contribuam para consolidar os objetivos das seguintes leis:
 - ❑ Lei Distrital 5.714/2016 (Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais);
 - ❑ Lei Distrital 5.243/2013 (Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água nas UE/SEEDF);
 - ❑ Lei 11.998/2009 (Semana da Educação Para a Vida);
 - ❑ Lei Federal 9.970/2000 (Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes);
 - ❑ Lei 12.633/2012 (Dia Nacional da Educação Ambiental);
 - ❑ Lei 5.080/2013 (Dia do Patrimônio Cultural);
 - ❑ Lei Distrital 4.681/2011 (Dia Distrital da Educação Infantil);
 - ❑ Lei Distrital 1.433/1997 (Semana da Prevenção ao Uso de Drogas no DF);
 - ❑ Lei Federal 12.612/2012 (Patrono da Educação - Paulo Freire);
 - ❑ Lei 11.133/2005 (Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência);
 - ❑ Decreto 84.631/1980 (Semana Nacional do Livro e da Biblioteca);

- ❑ Lei Distrital 5.933/2017 (Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade)
- ❑ Lei 10.639/2019 (Dia Nacional da Consciência Negra)
- ❑ Lei 6.325/2019 (Semana Maria da Penha)

FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Em consonância com a Secretaria de Educação do Distrito Federal, o currículo vem como um “instrumento aberto que dialoga entre si” priorizando a inovação e a criticidade flexíveis e voltadas para a realidade em que nos cerca, visando valorizar sempre o desenvolvimento global do indivíduo, a partir dos pressupostos da teoria Crítica. A EC 17 busca trabalhar seguindo a linha crítica e pós-crítica alinhando a projetos significativos.

As teorias pós-críticas abordam com ênfase nas diferenças, com as relações saber-poder no âmbito escolar, o multiculturalismo, as diferentes culturas raciais e étnicas. Segundo Silva (2007, p. 147), [...] a teoria pós-crítica deve se combinar com a teoria crítica para nos ajudar a compreender os processos pelos quais, através de relações de poder e controle, nos tornamos aquilo que somos.

Ambas nos ensinaram, de diferentes formas, que o currículo é uma questão de saber, identidade e poder. O currículo, a partir da teoria pós-crítica, deve ser visto como um complemento, como uma forma de aprofundamento e ampliação às teorias críticas. “[...] as práticas pedagógicas, portanto, estão relacionadas com as práticas sociais e o educador crítico precisa identificar as injustiças nela existentes”.

O currículo é visto a partir da teoria crítica e pós-crítica, segundo Silva (2007) como espaço de poder, de lutas, sendo uma construção social, priorizando a problematização, o diálogo, instigando o aluno na sua fala com a realidade. O professor

não reproduz meramente saberes prontos e sistematizados, mas caminha junto com o aluno numa relação com a experiência vivenciada.

A Escola Classe 17 do Gama – DF adota uma linha pedagógica que considera o conhecimento como resultado da interação entre o educando que busca conhecer o objeto conhecido e as teorias que cercam esse objeto, como por exemplo: conceitos, ideias e definições. De acordo com essa perspectiva vê-se o educando como construtor do próprio conhecimento, onde o educador é o mediador, orientador e incentivador desse processo e o conhecimento como meio para o seu desenvolvimento, com vistas aos objetivos a serem alcançados.

A pedagogia de projetos, embora constitua um novo desafio para o professor, pode viabilizar ao aluno um modo de aprender baseado na integração entre os conteúdos das várias áreas do conhecimento, bem como entre diversas mídias (computador, televisão, livros) disponíveis no contexto da escola. A teoria crítica exerce papel fundamental para a construção de um currículo voltado para a formação de professores capazes de atuar com responsabilidade e comprometimento com a qualidade da educação básica, valorizando os conhecimentos dos alunos e que seja capaz de possibilitar uma possível conscientização deles, para uma transformação da realidade.

A metodologia da teoria curricular crítica, segundo Eyng (2007, p. 135), “[...] privilegia o relacionamento professor-aluno, enfocando não indivíduos separados, mas o grupo.” Essa relação, segundo a autora, implica provocar e mobilizar o aluno na sua fala com a realidade, existe uma continuidade do currículo crítico, porém com avanços em que além do aluno manter constante diálogo com o professor e com o grupo, precisa desenvolver autonomia no seu processo formativo, ou seja, estar em constante busca pelo conhecimento, segundo Eyng (2007), essa concepção pós-crítica apresenta como questão central a aprendizagem e destaca o desenvolvimento pelo aprendiz em sua capacidade de aprender a aprender, ou seja, compreender como aprende e desenvolver estratégias capazes de aperfeiçoar sua condição de aprendizagens.

As mudanças são necessárias para a melhoria das práticas de intervenção das queixas escolares, para que o eixo estruturante (diversidade, cidadania e

sustentabilidade humana) seja contemplado em sua íntegra na formação do aluno, bem como do professor.

É importante lembrar que tudo está em processo de evolução e/ou transformação e a escola não pode ficar indiferente a isso, visando desenvolver projetos e atividades voltadas ao desenvolvimento pleno do educando, diante da realidade sociocultural no qual está inserido, respeitando as diferenças individuais.

Para a construção uma nova proposta de Educação Escolar é fundamental que o plano de ação esteja em consonância com a realidade escolar, unida ao Projeto Político Pedagógico da escola. Os sujeitos envolvidos nesse processo precisam estar cientes dos seus objetivos e das diferentes possibilidades de alcançá-los. Professores e alunos precisam ouvir, consentir, argumentar e decidir coletivamente as ações.

O professor tem a responsabilidade de conduzir, intervir e mediar todo esse processo. Faz-se necessário romper com algumas práticas enraizadas no cotidiano escolar, e considerar a aula como um tempo e espaço intencionalmente organizado.

É com esse intuito que a EC 17 propõe a realização de projetos escolares em consonância com a teoria crítica e pós-crítica, favorecendo uma conexão entre as datas significativas, momentos e fatos históricos, Currículo da Educação Básica e os Temas Transversais.

Os projetos são flexíveis adaptando-se aos interesses e necessidades dos alunos. A aplicabilidade desses projetos diferencia-se de acordo com o desenvolvimento dos mesmos e abrangência que terá em cada turma. Sendo assim, o cronograma do desenvolvimento não terá limite para término em relação à data pré-determinada para a culminância. Cada educador irá adequar os conteúdos programáticos de maneira interdisciplinar.

Faz-se necessário colocar em prática, cada vez mais atividades que abordem os letramentos onde o professor precise ser um mediador da aprendizagem e, para isso, necessita planejar boas situações de aprendizagem, selecionando e/ou criando bons recursos didáticos, para auxiliar o aluno e a sistematizar os saberes, valorizando e fazendo mais uso dos reagrupamentos e dos projetos interventivos com base a atender as necessidades educativas dos alunos, permitindo um

acompanhamento mais individualizado com dinamicidade e flexibilidade e assim atender as expectativas de aprendizagem.

Favorecer a atividade própria dos alunos, estimulando suas experiências diretas, como ponto de partida da aprendizagem: quando temos um aluno que está em fase de alfabetização, iniciando o conhecimento de algumas letras e experimentando juntá-las, ele faz isso apoiando na oralidade. Não é raro vermos crianças pequenas, na tentativa de escrever as primeiras letras, ficarem vocalizando o que querem escrever, para descobrir qual o som correspondente aquela letra empregada. Atualmente utilizamos o termo letramento para nos referir a esse processo de leitura e escrita, que é um estado daquele que não só sabe ler e escrever, mas que também faz uso competente e frequente da leitura e escrita, e que, ao se tornar letrado muda seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura.

É importante ressaltar que a comunidade escolar da Escola Classe 17, almeja uma educação reflexiva e transformadora, em que a ação pedagógica intervenha exatamente onde se coloca a vida do educando, em que cada um decide a orientação que quer imprimir à própria existência e constrói-se como pessoa cidadã. É nesse sentido que almejamos construir nossas ações, baseadas em princípios básicos de gestão escolar democrática e justa, visando oportunizar a formação integral do aluno aliado a um trabalho docente engajado e atualizado, buscando o desenvolvimento e a construção de conhecimento de forma integral.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A Escola Classe 17 do Gama atende atualmente 268 estudantes, com a idade entre 6 a 15 anos, compreendendo o Educação Especial - classes e o Ensino Fundamental - séries iniciais, sendo organizadas em Ciclos, conforme o Currículo em Movimento do Distrito Federal.

O trabalho pedagógico desta instituição de ensino é organizado por meio de projetos planejados durante a Semana Pedagógica do início do ano letivo em curso. Busca realizar um trabalho inovador, diferenciado e diversificado, porém pautado nas diretrizes e metas do Currículo em Movimento, onde os profissionais da escola têm plena consciência da importância do “educar para a vida”. Além disso, busca novos modelos pedagógicos neste mundo em permanente transformação planejando e realizando suas atividades de acordo a BNCC.

Nos âmbitos pedagógicos e institucionais, a EC 17, busca com afinco seguir aos princípios estabelecidos na legislação vigente, especialmente a que trata sobre o atendimento e a inclusão da Pessoa com Deficiência, a fim de assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos seus direitos, visando à inclusão social e a cidadania.

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem oferece atendimento às necessidades educacionais especiais dos educandos, suporte ao educadores e às famílias quando necessário. Além disso, desenvolve a integração entre os membros da instituição com participação em projetos pedagógicos, bem como, adequações curriculares no atendimento especializado nos critérios de avaliação.

Neste contexto faz-se importante o atendimento da sala de recursos generalista, que possuem ambiente dotado de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do atendimento educacional especializado e tem como objetivos: Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, entre outros, matriculados na escola, garantindo a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular para fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem, possuindo grande importância ao trabalho escolar.

O conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos que caracterizam o Atendimento Educacional Especializado são organizados institucionalmente e prestados de forma complementar ou suplementar à formação dos

alunos no ensino regular, conforme o art. 9º-A do Decreto no 6.253, de 13 de novembro de 2007.

Como estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais da educação, a escola utiliza as reuniões pedagógicas para desenvolver temas pertinentes ao crescimento pessoal e do grupo, dinamizando a participação de todos os envolvidos e incentivando a busca por novos conhecimentos, de modo que favoreça o processo de ensino e aprendizagem.

Para garantir a aprendizagem dos educandos, o planejamento das atividades segue os campos de experiência constituídos pela BNCC. Entretanto, ao planejar essas experiências, a equipe pedagógica formada por professores e coordenadores considera quem é o aluno, quais competências e habilidades compatíveis com a faixa etária, como ele aprende, qual é o papel do professor, quais os materiais e qual o tempo necessário para cada experiência. Contudo, esse planejamento deve ser flexível, uma vez que a realidade muda de uma criança para outra.

Os reagrupamentos interclasse (com troca de alunos de turmas de acordo com o nível da psicogênese) acontecem semanalmente, e os reagrupamentos intraclasse acontecem diariamente, de acordo com a necessidade de aprendizagem do estudante. Sendo esses processos acompanhados pela coordenação e demais equipes de apoio pedagógico da escola.

A Proposta Pedagógica da EC17 conta com participação da sua comunidade, o que favorece para uma parceria importante no processo de ensino e aprendizagem que é a relação escola-família contribuindo assim para a adequada formação do educando, pois de acordo com a LDB (2004, p.27) em seu art. 2º, considera que a educação é dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Há em nosso plano de gestão a previsão de acompanharmos diretamente os educadores quanto ao controle de frequência e evasão de nosso público-alvo, entretanto, para que possamos lograr êxito em nossas ações, julga-se

fundamentalmente necessário reuniões regulares de pais, reuniões coletivas junto ao grupo profissional da escola e acompanhamento individualizado dos resultados apresentados pelos educandos. Assim, como forma de compreendermos a permanência e êxito dos nossos estudantes, a gestão desenvolverá mecanismos de acompanhamento e supervisão do trabalho pedagógico realizado junto às turmas, considerando especialmente o trabalho didático e a inclusão.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Avaliar significa superar uma visão estática e classificatória, para resgatar sua função formativa, onde o desenvolvimento contínuo do aluno ocorre por meio da aquisição e construção de competências e habilidades que lhe possam ser úteis. Sendo assim, o aluno passa a ser avaliado em relação a si mesmo, considerando o seu crescimento individual, suas necessidades e potencialidades.

De acordo com os Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem da Secretaria de Educação do DF, o regimento Escolar, normatiza a operacionalização dos critérios avaliativos previstos no Art. 24 da LDB: avaliação formativa, contínua, cumulativa, abrangente, diagnóstica e interdisciplinar, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os fatores quantitativos do desempenho do aluno.

A partir dessas novas concepções de avaliação, torna-se possível à construção das diferentes práticas pedagógicas, mais democráticas, voltadas para a formação global do cidadão e que estejam preocupadas com o processo, em que todos tenham a mesma oportunidade de se desenvolver, pois os alunos diferem quanto a interesses, capacidades e aptidões, cabendo à escola proporcionar oportunidades de ensino e aprendizagem que favoreçam o pleno desenvolvimento.

A avaliação impõe, para sua concretização, redirecionamento de concepções tradicionalmente dominantes na escola e reordenamento de suas práticas. Nesse

processo, a avaliação, dentre as atividades escolares, ganha destaque, pois sobre ela incidem, com maior visibilidade, expectativas de mudanças em suas finalidades e formas.

O Conselho de classe, relevante instância avaliativa da escola, acontece ao final de cada bimestre ou quando faz-se necessário, com o objetivo de analisar de forma ética os avanços alcançados no processo ensino-aprendizagem, além de avaliar algumas estratégias pedagógicas adotadas, entre elas, projetos interventivos e reagrupamentos.

Para isso devemos lembrar que a avaliação deve possibilitar a análise qualitativa dos resultados em termos de competências, habilidades, atitudes e valores requeridos, de forma processual, contínua e sistemática, acontecendo não em momentos isolados, mas ao longo de todo o processo em que se desenvolve a aprendizagem, de forma a reorientar a prática educacional.

O Sistema Avaliação em Destaque surgiu como uma política de avaliação educacional para a promoção e acompanhamento do ensino ofertado nas escolas públicas e privadas do Distrito Federal. Esse método de avaliação, através da aplicação da Prova Diagnóstica, gera relatórios que possibilitam uma análise das informações de desempenho escolar e com esses resultados a escola realiza seus planejamentos para intervenções pedagógicas mais eficientes.

As avaliações em larga escala articulando com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), são utilizadas como subsídios para formular e organizar estratégias para melhor alcançar o pleno desenvolvimento educacional, como reflexo do trabalho desenvolvido, projetos aplicados e análise das propostas pedagógicas e metas a serem alcançadas.

O SAEB, Sistema de Avaliação da Educação Básica, é uma avaliação externa de aplicação em larga escala e tem como principal objetivo diagnosticar a situação da Educação Básica no Brasil. Os resultados das avaliações são usados para calcular o IDEB, que também consideram os dados de fluxo escolar (taxa de aprovação) fornecidos pelo Censo Escolar e consiste, portanto, em um indicador da qualidade do ensino oferecido.

Os resultados do IDEB são disponibilizados, para toda a população que pode acompanhar através de sites oficiais a evolução dos resultados de cada escola. Ao longo dos anos de aplicação dessa avaliação seguem os resultados da Escola Classe 17 do Gama:

ANO	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
META	5.0	5.3	5.7	5.9	6.2	6.4	6.6	6.9
IDEB ALCANÇADO	4.9	5.0	5.7	5.8	5.3	5.5	5.8		

Observando o último resultado da EC 17 do Gama percebe-se que o IDEB da escola cresceu, mas não atingiu a meta prevista para o ano de 2017. Temos agora o desafio de garantir uma melhor aprendizagem e um fluxo escolar adequado, pois a cada 100 alunos 6 não foram aprovados. O índice do IDEB é divulgado a cada dois anos e por meio desse indicador, as escolas podem reformular seu PP, visando a melhoria da qualidade, equidade e eficiência do ensino.

A análise dos resultados dessas avaliações possibilita a criação de um painel Educacional, tanto como forma comparativa de crescimento no país - ferramenta fundamental na elaboração de políticas públicas para a área, tanto como uma reavaliação dos procedimentos e metas estabelecidas pela própria escola. Esses parâmetros são essenciais para que haja uma reflexão acerca das estratégias para promover uma Educação de qualidade.

É importante ressaltar que, apesar das avaliações serem feitas com os estudantes que estão no fim de cada ciclo do Ensino Fundamental, elas não se referem

apenas àqueles anos, pois refletem um percurso que se inicia na Educação Infantil. Para os alunos chegarem aos anos finais dominando as competências exigidas, há um trabalho desenvolvido ano a ano. Por isso, é importante envolver todos os docentes, independentemente da área e do ano de atuação, nos debates sobre esses resultados.

A Escola Classe 17 do Gama segue as orientações contidas no Currículo em Movimento, que é um currículo próprio da Secretaria de Educação do DF, para organizar sua Matriz Curricular contemplando a Base Nacional Comum e a Parte diversificada por meio da interdisciplinaridade e contextualização dos conteúdos.

Nessa perspectiva, a avaliação formativa indica como os alunos estão se modificando em direção aos objetivos propostos, visto que informa ao professor e ao aluno sobre o resultado do processo de ensino e de aprendizagem, favorecendo a consciência de ambos acerca do trabalho que vem sendo realizado, bem como indica ao professor e à instituição educacional, as melhorias que precisam ser efetuadas no trabalho pedagógico para atender as demandas dos alunos. Nessa perspectiva, tudo e todos são avaliados, uma vez que a avaliação formativa promove a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno, do professor e da instituição educacional.

Faz-se necessário humanizar ainda mais o processo avaliativo, pois este deve ser formativo e substancial no desenvolvimento dos ciclos, estando devidamente previsto no PP da Instituição. Enfim, subentende-se que a avaliação deve contribuir para que os alunos desenvolvam mais suas competências e ao final de um ano letivo, a avaliação determinará a continuidade do projeto e estratégias utilizadas para o desenvolvimento das habilidades pedagógicas, sua validade e relevância, podendo definir novas perspectivas para o pleno desenvolvimento desse processo.

Não podemos falar em estratégias de avaliação sem citar sobre a importância da avaliação Institucional, que é vista como instrumento de melhoria e de qualidade do desenvolvimento escolar e educacional, como um todo. Essa avaliação tem como objetivo compreender e avaliar todos os processos produzidos pela escola, e, ao

mesmo tempo buscando uma auto-avaliação, intervindo criticamente na comunidade escolar.

Visando aprimorar cada vez mais o trabalho que está sendo desenvolvido pela instituição, julga-se necessário uma avaliação constante de seus propósitos, objetivos e atividades. Assim, a nova gestão da Escola Classe 17 do Gama, busca por melhores condições de trabalho e desenvolvimento pedagógico de suas ações, pretendendo desenvolver constantemente mecanismos de avaliação que vão desde reflexões internas à aplicação de questionários para averiguação da satisfação do público interno e externo. Todo dado obtido será tabulado e discutido entre a equipe gestora, grupo pedagógico e demais funcionários que têm o papel fundamental na manutenção da qualidade do trabalho proferido pela escola.

A avaliação institucional, portanto, divide-se em avaliação interna e externa, e tem por objetivo a melhoria da qualidade de ensino público oferecido e o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, é o momento em que a Criança desenvolve a capacidade de representação, indispensável para a aprendizagem de leitura, dos conceitos matemáticos básicos e para a compreensão da realidade que a cerca dos conhecimentos que postulam para esse período da escolarização. Além disso, a criança nessa fase tem maior interação nos espaços públicos, por isso, é necessário intensificar a aprendizagem das normas de conduta social. Portanto, o acesso ao conhecimento escolar para tem dupla função: desenvolver habilidades intelectuais e criar atitudes e comportamentos necessários para a vida em sociedade.

A Escola Classe 17 do Gama, seguindo orientações da BNCC, valoriza situações lúdicas de aprendizagem e progressiva sistematização que propiciem uma

variedade de momentos que envolvem conceitos e fazeres científicos, desenvolvendo observações, análises, argumentações e potencializando descobertas.

Para a BNCC, nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização e deve assegurar:

a) a alfabetização;

b) o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, a Literatura, a Música e demais artes, a Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, de Ciências, de História e de Geografia;

c) a continuidade da aprendizagem, tendo em conta a complexidade do processo de alfabetização e os prejuízos que a repetência pode causar no Ensino Fundamental como um todo, e, particularmente, na passagem do primeiro para o segundo ano de escolaridade e deste para o terceiro.

Em vista disso, o currículo para o Ensino Fundamental está organizado da seguinte maneira:

I. Base Nacional Comum:

a) Linguagens

- Língua Portuguesa

- Educação Física, ajustada às necessidades de cada faixa etária, sendo a prática facultativa aos alunos que usufruam de prerrogativas legais específicas.

- Arte

b) Matemática

c) Ciências da Natureza

d) Ciências Humanas

- Geografia

- História

e) Ensino Religioso

Seguindo orientações da BNCC, o trabalho pedagógico está em constante construção para que as atividades estejam alinhadas aos objetivos previstos em cada componente curricular. De forma sucinta, seguem as atualizações necessárias:

Língua Portuguesa: muito do que está previsto já era trabalhado em sala de aula porque dialogava com os PCNs e as DCNs. Trata-se dos conceitos conhecidos como práticas sociais de leitura e escrita, gêneros e esferas de circulação das produções. Depois de a escola inserir novos gêneros como quadrinhos e notícias, agora os textos multimodais recebem atenção. A respeito da leitura, após as estratégias e as modalidades, o trabalho com intertextualidade, condições de produção e recepção, desenvolvimento de posturas críticas, checagem de veracidade, leitura das imagens são explorados. Com isso, a leitura é trabalhada para desenvolver a adesão para todos os novos gêneros nas práticas sociais.

A oralidade é explorada por meio da leitura e produção de textos orais e escritos, sendo a análise linguística feita em situações de uso real e contextualizada, por meio de textos, não mais com palavras isoladas. E ainda, temos a preocupação com a progressão de conteúdo, ou seja, o que precisa ser aprendido para o ano seguinte, como progressivamente os alunos desenvolvem habilidades de leitura e escrita, sendo reflexo da qualidade e diversidade de textos trabalhados durante esse período.

Educação Física: a BNCC estabelece seis práticas corporais: esportes, brincadeira e jogos, lutas, danças, práticas corporais de aventura e ginásticas para compor os conteúdos. A Escola Classe 17 do Gama entende que o trabalho com Educação Física tem como objetivo a aprendizagem de práticas corporais e a transposição dessas práticas para outros momentos fora da escola, promovendo o respeito à cultura, a compreensão de sua origem, bem como a ruptura com comportamentos preconceituosos. Para tanto, quatro dimensões do trabalho com Educação Física foram propostas: habilidades motoras (brincadeiras e jogos), capacidades físicas (movimento, força, coordenação motora), estruturas corporais e

suas potencialidades (potencial de movimentos) e relação dos movimentos com o ambiente (observar as características dos espaços e ambientes dentro e fora da escola).

Arte: ao observar a proposta da BNCC, entendemos esta área curricular como a capacidade de criar, produzir, exteriorizar e pensar sobre formas e fenômenos artísticos que exploram, os campos da sensibilidade, emoção, sensação, pensamento, em forma poética e artística refletida e pensada, sempre compreendendo e respeitando as diferenças.

A escola valoriza as vivências, experiências, pesquisas como algo tão significativo que mereçam ser compartilhado com outros. Assim, as unidades temáticas (artes visuais, dança, música, teatro e artes integradas) são envolvidas em 10 competências com o objetivo de promover a capacidade de sentir, refletir, criar e compreender as ideias para depois dar uma forma para elas. Dessa maneira, as atividades propostas buscam desenvolver nos alunos a capacidade de ler produtos culturais, reconhecer culturas, refletir criticamente sobre produções culturais históricas e contemporâneas.

Matemática: Visando ao desenvolvimento de competências, a EC 17, mesmo seguindo a prescrição dos conteúdos definidos pela BNCC, procura inovar nos métodos. Com isso, preocupa-se em instigar a investigação, o desenvolvimento de projetos, ajustando, assim, a forma de ensinar com ênfase no letramento matemático, ou seja, na aplicação do conhecimento na resolução de problemas e não mais na técnica ou na fórmula. Investindo, portanto, no raciocínio, na comunicação, representação para resolução de problemas e investigação.

Ciências: A BNCC destaca a natureza da ciência como empreendimento de educação histórica, social e cultural humana. Dessa forma, a Escola Classe 17 do Gama propõe um trabalho pedagógico voltado ao letramento científico, ou seja, proporcionar às crianças o contato com conhecimentos aplicáveis dentro das habilidades dos conhecimentos que devem ser mobilizados nos estudantes em um mundo real, por meio de princípios éticos e sustentáveis.

Dessa forma, os estudantes são orientados a tomar decisões embasados nos procedimentos investigativos e no desenvolvimento da ciência ao longo da história. Assim, as atividades são planejadas por meio de provocações e desafios que levem os alunos a levantar dados, comunicar informações, propor intervenções para o desenvolvimento da cidade e, assim, modificar o mundo em que vivem, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade. Portanto, são situações que envolvem cooperação e trabalho coletivo, estimulando o interesse e a curiosidade científica, o compartilhamento de informações, promovendo, sobretudo, a interação entre os estudantes.

Geografia: compreende que, a partir do prescrito pela nova BNCC, o ensino da Geografia deve ser uma oportunidade para compreender o mundo em que vivemos, atribuindo sentido entre as relações sociais e a natureza. Para que esse trabalho tenha resultados efetivos, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente em um contexto geográfico por meio de resolução de problemas e questionamentos como onde se localiza? Por que se localiza? Quais as características socioespaciais?

História: O estudo de História, segundo a BNCC, deve possibilitar a concepção do eu, do outro e do nós, por meio do levantamento de uma série de questões para o amadurecimento sobre a compreensão de outros universos, permitindo, assim refletir a respeito da difícil condição humana. O estudo das sociedades modernas podem ter como início os descobrimentos, comparando as formas de organizações políticas e sociais o que possibilita aos estudantes uma visão geral dos problemas contemporâneos, com a pluralidade de culturas em conflitos e como esses conflitos foram enfrentados.

Ensino Religioso: Previsto tanto na Constituição Federal quando na LDB, a EC17 segue o recomendado pela BNCC, abordando as manifestações religiosas diversas a partir de pressupostos éticos e científicos sem privilégio de crenças e convicções. O trabalho pedagógico preocupa-se em abordar conhecimentos religiosos, garantindo à criança o direito à crença e à liberdade, desenvolvendo competências e habilidades para o diálogo sobre pluralismo de ideias de acordo com os Direitos Humanos. Dessa forma, o aluno saberá identificar e respeitar práticas religiosas,

discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa, reconhecendo o direito de consciência, crença ou convicção e questionar o que impeça que isso ocorra. Por meio do ensino religioso o aluno deve combater a intolerância, a discriminação e a exclusão, para isso damos ênfase aos valores como: amor, respeito, ética, solidariedade, amizade, entre outros.

O Currículo traz ao indivíduo, de forma flexível e contextualizada, o pluralismo de ideias e diversidade de situações, respeitando as desigualdades sociais, acrescentando uma nova postura de atitudes e de superação das desigualdades educacionais.

Com a LDB 9394/96 e com os Parâmetros Curriculares Nacionais constatamos que o objetivo principal da educação é a cidadania. E não vamos atingir essa tão almejada cidadania neste país se as escolas continuarem a trabalhar os conteúdos tradicionais como o fim da educação. É preciso uma mudança de paradigma para entender que a educação tem a finalidade de promover a formação do cidadão.

Sendo assim, o papel da escola ao trabalhar Temas transversais é facilitar, fomentar e integrar as ações de modo contextualizado, através da interdisciplinaridade e transversalidade, buscando não fragmentar em blocos rígidos os conhecimentos, para que a Educação realmente constitua o meio de transformação social.

Contemplando os Eixos estruturantes do currículo (diversidade, cidadania e sustentabilidade humana), a comunidade escolar sempre participa dos projetos desenvolvidos na Instituição como prática educacional que reforçam de forma sistêmica e organizada, criando um currículo vivo, dinâmico, afetivo e humano, com ações que buscam soluções para os mais variados problemas, onde o aluno é um agente de mudança; um cidadão ao seu modo e ao seu tempo, que sente nas atividades sugeridas uma estreita ligação com seus reais interesses, somados às práticas sociais à aprendizagem significativa (Letramento).

PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PP

O Plano de ação para implementação do PP é uma construção coletiva e democrática. Ao longo de toda a elaboração do plano de ação, alguns objetivos foram bases para o desenvolvimento de outros. Sendo assim, este plano de ação, além de ser um orientador para a busca da execução do PP, também está pautado na realidade da Escola Classe 17 do Gama.

Para buscar esse ideal e procurando priorizar uma educação de qualidade, foram traçadas metas nos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros, a serem alcançadas, no decorrer desta gestão escolar, para construir uma sociedade mais justa, livre e forte, mantendo-se democrática. Para tanto, fazem-se necessárias firmar parcerias com pais, alunos, professores, servidores e diversos segmentos escolares; e, que todos participem, avaliem e construam uma educação de qualidade, com igualdade de condições, visando um crescimento no que se refere ao contexto pedagógico dessa escola e evolução global do educando aqui matriculado atingindo metas no que relativas ao crescimento dos índices de desenvolvimento da educação do DF- IDDF e SIADE.

Entende-se que as legitimações educacionais, interna e externa, só ocorrem quando a Instituição busca conhecer suas fragilidades, seus limites e possibilidades, para detectar possíveis problemas e buscar as soluções, fortalecendo e aperfeiçoando esse sistema educacional.

Mediante a esse conjunto de dados e a extensão do nosso compromisso com a qualidade do ensino do ensino, de acordo com os parâmetros da SEEDF, preconizamos uma escola viva e aberta em que a informação caminha lado a lado com a formação do ser intelectual e emocional, da criatividade, da afetividade e da vivência na construção de um mundo melhor.

A associação entre teoria e prática é fundamental para traduzir o cotidiano escolar e sistematizar a discussão de uma educação de qualidade, que leva em conta a escola em suas várias dimensões – pedagógica, administrativa, financeira e jurídica,

as quais devem ser percebidas e compreendidas de forma articulada e interligadas entre si.

Os encaminhamentos administrativos e pedagógicos encontram-se em harmonia com a missão e os princípios explicitados no Regimento Escolar.

Os serviços oferecidos pela escola relativos ao Ensino Especial e Ensino Fundamental são acompanhados e avaliados sistematicamente, visando à melhoria da qualidade do ensino oferecido.

Em síntese, a Escola Classe 17 do Gama, prima por possuir gestão democrática voltada para o bem estar da comunidade escolar e para a melhor qualidade de ensino.

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover e motivar no ambiente escolar momentos que propiciem envolvimento dos docentes, gestores, pais e discentes no aperfeiçoamento da qualidade do processo de ensino aprendizagem.
- Coordenar as ações pedagógicas junto ao corpo docente;
- Observar o diagnóstico dos alunos, viabilizando melhor atendimento ao educando;
- Proporcionar momentos com a família dos discentes e com a comunidade, por meio de palestras educativas, datas comemorativas, entre outros eventos culturais.
- Estimular os professores a formação continuada.

AÇÕES E ESTRATÉGIAS

- Semana pedagógica;
- Início do ano letivo;
- Reunião de pais;
- Datas Comemorativas;
- Reunião pedagógica e conselho de classe bimestral;
- Confraternização com os educandos e confraternização dos servidores;
- Encerramento do ano letivo.

PARCERIAS ENVOLVIDAS

- Equipe gestora;
- Coordenação pedagógica;
- Corpo docente;
- EEAA;
- Sala de Recursos;
- SOE;
- Sala de leitura;
- Comunidade escolar.

PÚBLICO

- Professores;
- Pais;
- Educandos.

AVALIAÇÕES DAS AÇÕES

A avaliação será feita através de uma análise contínua do plano elaborado, para verificar se os objetivos foram alcançados.

ESTRATÉGIAS

Semana Pedagógica: Encontro dos professores e coordenadores na unidade escolar para elaboração do planejamento escolar.

Início do Ano Letivo: Acolhida dos discentes.

Datas Comemorativas: Os professores trabalharão com suas turmas em sala de aula, com atividades relacionadas de acordo com os temas comemorativos.

Reunião de Pais e Professores: Momento no qual serão passadas as normas da instituição escolar aos pais dos discentes, entrega dos livros aos pais para serem encapados.

Reunião pedagógica e Conselho de classe: Reunião com professores e coordenadores para discutir assuntos a respeito dos alunos e fatos ocorridos no ambiente escolar, e entrega de resultados e diário de classe.

Reunião de Pais: Será feita uma reunião com os pais dos alunos que estão com dificuldades de aprendizagem, contribuindo assim para o desenvolvimento dos mesmos.

Festa Junina: Será realizada uma festa junina, com quadrilha, comidas e bebidas típicas para os alunos e aberto à comunidade.

Dia da Criança: Será feita uma festa em comemoração ao dia das crianças com cama elástica, pula - pula e comidas variadas.

Dia dos Professores: Será realizada uma confraternização para os professores onde será entregue um mimo para os mesmos.

Encerramento do Ano Letivo: Haverá confraternização com todos os alunos e professores e em outro momento confraternização entre funcionários da escola.

Acompanhamento da produção das atividades: Nesse momento o professor juntamente com o coordenador debaterão assuntos relacionados às atividades dos alunos, e os professores farão a elaboração do planejamento das atividades escolar.

Formação Continuada: Momento no qual os professores farão cursos oferecidos pela própria instituição, contribuindo assim para o ensino – aprendizagem.

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – SALA DE RECURSOS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oferecer suporte teórico e prático aos professores que atuam diretamente com os alunos que apresentam necessidade educacional especial correspondente a sala de recurso em questão.
- Promover discussão e compreensão da educação inclusiva, das políticas públicas, do currículo e, bem como legislação vigente e objetivos referentes à educação inclusiva;
- Organizar e ofertar atendimento educacional especializado que viabilize o desenvolvimento acadêmico dos alunos atendidos na Sala de Recursos;
- Sensibilizar profissionais da educação e comunidade escolar sobre a inclusão de pessoas com deficiência e/ou TGD.

AÇÕES/ESTRATÉGIAS

A escola deve oferecer oportunidades para alunos com Altas Habilidades, Deficiência e/ou TGD. Precisa informar-se e orientar-se com profissionais especializados da educação e da saúde sobre as especificidades e instrumentos adequados. Dessa forma, estará facilitando para que o aluno encontre ali um ambiente adequado e que lhe proporcione o maior e melhor aprendizado possível.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE)/ Sala de Recursos compreende que a educação inclusiva está intimamente ligada a inclusão dessa

clientela no ensino regular. A escola compreende um universo de convivência construtiva de desenvolvimento ético e cultural.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008) pontua que: O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no (AEE) Atendimento Educacional Especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Ressalta, ainda, que esse serviço deve ser organizado para apoiar o desenvolvimento dos estudantes matriculados na classe comum, sendo obrigatória a sua oferta pelos sistemas de ensino.

Por ter caráter suplementar e complementar deve ser realizado, preferencialmente, no turno inverso ao da classe comum, na própria instituição educacional.

Assim um Atendimento Educacional Especializado articulado contempla em sua proposta pedagógica ações bem planejadas e objetivos plausíveis.

- Promover momentos de sensibilização junto aos alunos, professores demais membros da escola em torno da inclusão.
- Proporcionar e acompanhar ações pedagógicas dos professores que atuam com alunos que apresentam necessidade educacional especial, conforme o AEE proposto;
- Promover momentos de estudos e palestras que contemplem a necessidade dos professores que atuam com alunos especiais;
- Participar de estudos de casos de alunos com necessidades educacionais especiais;
- Participar com os professores regentes das adequações curriculares dos alunos com necessidades especiais;
- Socializar com os professores regentes atividades diferenciadas e significativas para os alunos ANEE;
- Garantir junto às famílias o atendimento efetivo do aluno ANEE no AEE/ Sala de

Recursos;

- Valorizar e dinamizar a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da educação Inclusiva aos alunos com necessidades educacionais especiais (março) e no dia de luta das pessoas com deficiência (Lei nº 11.333/2005) com todos os segmentos da escola;
- Participar de reuniões e eventos relacionados ao Ensino Especial.

PARCERIAS ENVOLVIDAS

- Equipe gestora;
- Coordenação pedagógica;
- Corpo docente;
- EEAA;
- SOE;
- Sala de leitura;
- Comunidade escolar.

PÚBLICO

- Estudantes com Deficiências;
- Professores;
- Coordenação;
- Pais.

CRONOGRAMA

Fevereiro	<ul style="list-style-type: none">• Acolhimento/ apoio a adaptação dos alunos especiais e socialização com os respectivos professores• Organização do ambiente para atendimento aos alunos• Organização dos documentos pertinentes a cada aluno• Planejamento da Semana da Inclusão (09/03 a 13/03)• Semana pedagógica com todas as Salas de Recursos•
-----------	---

Março	<ul style="list-style-type: none"> ● Sensibilização com todos os segmentos da escola ● Coordenação coletiva de Serviço Especializado/Sala de recursos ● Planejamento do Plano de AEE ● Sensibilização do Dia Internacional da Síndrome de Down (Abraço Coletivo) e vídeo ● Início do atendimento aos alunos ● Sensibilização na entrada com música em Libras (Dia Nacional de Educação de Surdos)
Abril	<ul style="list-style-type: none"> ● Coordenação coletiva na escola e confecção de materiais para uso dos alunos ANEEs por ano e com professores que atuam nas Classes Especiais ● Início do projeto: Você é Especial e eu cuido de você ● Oficina prática para os professores sobre preenchimento das adequações curriculares ● Apoio aos professores regentes na elaboração das adequações curriculares ● Sensibilização ao Dia Mundial de Conscientização do Autismo (vídeo, adesivos e todos com vestuário azul)
Maio	<ul style="list-style-type: none"> ● Oficina de jogos e sugestões de atividades ● Confecção de jogos para alunos das turmas de integração inversa e classes, com professores regentes ● Café da manhã com as mães das crianças atendidas e das classes especiais ● Atendimento aos alunos
Junho	<ul style="list-style-type: none"> ● Palestra sobre TGD para professores com sugestões de atividades para serem executadas em sala, para os pais com situações práticas ● Atendimento ao aluno ● Planejamento e execução da Festa Junina Inclusiva com atividades aos alunos inclusos
Julho	<ul style="list-style-type: none"> ● Reunião de pais e avaliação dos atendimentos ● Reorganização para o reinício do atendimento, adequações e documentações ● Festa de comemoração dos Aniversariantes do 1º semestre
Agosto	<ul style="list-style-type: none"> ● Planejamento e organização da semana da inclusão juntamente com os professores na coordenação coletiva (caminhada, passeio, histórias, vídeos, confecção de murais, entre outros) ● Atendimento ao aluno ● Apoio aos professores regentes na elaboração das adequações curriculares

	<ul style="list-style-type: none"> ● Palestra e Oficinas sobre Estudos de Casos aos professores regentes
Setembro	<ul style="list-style-type: none"> ● Sensibilização sobre a semana da inclusão/ Coletiva ● Semana da Inclusão/Acolhida diversificada no pátio e cumprimento do calendário construído anteriormente com os alunos ● Início dos Estudos de Casos ● Atendimento ao aluno
Outubro	<ul style="list-style-type: none"> ● Reunião de pais/sensibilização e depoimentos. ● Participação e apoio da sala de recursos na semana da criança ● Confecção de oficinas e materiais lúdicos para as crianças (Projeto Criança gosta de brincar ● Atendimento ao aluno ● Organização da documentação dos estudos de caso
Novembro	<ul style="list-style-type: none"> ● Verificação e organização das documentações dos alunos ANEEs juntamente com os professores ● Devolutiva dos Estudos de Casos para os pais ● Atendimento ao aluno
Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> ● Confraternização de encerramento das atividades com alunos ● Confecção dos relatórios anuais de cada aluno atendido pela sala de recursos ● Avaliação do atendimento/ reunião de pais

AValiação DAS Ações

A avaliação do trabalho desenvolvido pelo AEE/Sala de Recursos será feita através de:

- Auto avaliação do trabalho desenvolvido durante o ano letivo.
- Avaliação dos profissionais e Equipe gestora através da ficha avaliativa enviada pela CRE.
- Participação dos profissionais e comunidade escolar.
- Avaliação dos atendimentos com os responsáveis dos alunos atendidos.

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – SOE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a realidade da comunidade escolar;
- Acompanhar os alunos, colaborando para que tenham seus direitos respeitados.
- Contribuir em ações desenvolvidas pela Instituição.
- Reorganizar o material de trabalho do SOE;
- Produzir/Atualizar as fichas de registros do SOE e de outras ferramentas necessárias ao desenvolvimento trabalho;
- Apresentar o SOE à Comunidade escolar;
- Contribuir para as aprendizagens das crianças, atuando em parceria com outros profissionais.

AÇÕES/ESTRATÉGIAS

- Sondagem das necessidades da escola para elaboração das ações do SOE;
- Triagem das potencialidades e dificuldades que impactam nas aprendizagens dos alunos durante os acolhimentos coletivos ou individuais e nos Conselhos de Classe.
- Auxílio à equipe gestora na produção dos relatórios de encaminhamentos, visando garantir os direitos das crianças; (elaborar os relatórios para a Direção notificar o Conselho Tutelar e outros órgãos);
- Encaminhamentos das crianças para o serviço de saúde externo, quando for necessário;
- Participação/ Colaboração em reuniões com as famílias;
- Participação na construção/execução da Proposta Pedagógica e das ações coletivas da escola;

- Articular momentos para o conhecimento do Currículo em Movimento que deve fundamentar o trabalho pedagógico. (Coletiva sobre Afetividade, segundo a Legislação da SEEDF).
- Organização do material necessário para o registro e arquivamento dos acolhimentos.
- Organização de Livros Ata e do caderno de protocolo; preparação de fichas de atendimentos/acompanhamentos/solicitações/convocações/encaminhamentos/termos de compromisso/faltas;
- Elaboração do Plano Anual da Orientação Educacional.
- Divulgação do papel do Orientador Educacional e suas atribuições na educação infantil e no Bloco de Iniciação de Alfabetização à equipe gestora, aos professores, aos alunos e aos pais/responsáveis, bem como as situações e meios para solicitar o auxílio do profissional.
- Articulação dos serviços: SOE, EEAA e AEE;
- Realização de reunião. (Coletiva de Apresentação dos serviços e Divulgação de como será esse auxílio à comunidade escolar); Colaboração em outras demandas atribuídas às Equipes de Apoio.

PARCERIAS ENVOLVIDAS

- Equipe gestora;
- Coordenação pedagógica;
- Corpo docente;
- EEAA;
- Sala de Recursos;
- Sala de leitura;
- Comunidade escolar.

PÚBLICO

- Estudantes com Deficiências;

- Professores;
- Coordenação;
- Pais.

CRONOGRAMA

As primeiras ações ocorrerão de fevereiro a março e as demais no decorrer do ano letivo.

AValiação

Continuamente e ao término da execução de cada ação, através de discussões e feedback da Equipe Gestora.

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – EQUIPE ESPECIALIZADA (EEAA)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as primeiras impressões dos professores sobre sua turma;
- Perceber as concepções educacionais dos docentes;
- Identificar a potencialidades da turma e suas possíveis fragilidades
- Conhecer a realidade da escola e a rotina da escola;
- Identificar quais as demandas existentes;
- Compreender as concepções educacionais praticadas na escola
- Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos da solicitação
- Promover a reflexão sobre a importância do desenvolvimento de competências socioemocionais para os processos de ensino e de aprendizagem com os professores

AÇÕES/ESTRATÉGIAS

- Realizar conversa individualizada com cada professor a partir de roteiro entregue anteriormente ao professor.
- Participar de reuniões com a equipe gestora, professores e pais, coordenações coletivas, conselho de classe, eventos.
- Participação nos momentos de coordenação coletiva,
- Combinar com o (a) professor(a) regente a intervenção; interagir com estudantes; registrar as observações
- A EEAA realizará uma oficina com os professores que posteriormente irão adapta para aplicar em sala de aula, respeitando a especificidade de cada turma. O trabalho com os alunos terão o suporte da equipe no planejamento.

PARCERIAS ENVOLVIDAS

- Professor regente
- Diretor
- Supervisor pedagógico
- Coordenador
- Orientadora Educacional
- Professora da Sala de Recursos
- Pedagoga
- Psicóloga da EEAA

PÚBLICO

- Estudantes;
- Professores;
- Coordenação;
- Pais.

CRONOGRAMA

Maio ou junho a oficina com os professores. Cada professor irá definir o período para realizar em sala de aula.

AVALIAÇÃO

Será processual inicialmente durante as rodas de resoluções de situações-problemas (ao final de cada oficina em sala de aula) e a partir da mudança de postura por parte dos estudantes e dos professores.

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Visando a conscientização do corpo discente, buscando formar cidadãos conscientes, críticos e participativos para a conservação do ambiente escolar enquanto patrimônio público, bem como de seus próprios pertences, foram desenvolvidas algumas estratégias de fortalecimento de auto imagem, identidade e sentimento de pertença.

A consideração dada às avaliações internas e externas são sempre mediadas pela auto-reflexão e crítica desejáveis ao ambiente de construção de conhecimentos. Busca-se integral todos os participantes da comunidade escolar neste contexto, direcionando todo o trabalho didático-pedagógico no sentido de estabelecer um pensamento coletivo e ações ponderadas e responsáveis quanto à intervenção do processo de ensino e aprendizagem.

Para oportunizar a concretização de um projeto pedagógico pautado na sustentabilidade didática e transformadora, a EC17 busca implementar projetos pedagógicos como:

- Projeto de Leitura
- Projeto Ambiental
- Projeto Brasília
- Projeto Educação Alimentar

Diante disso, o desenvolvimento das atividades educacionais têm o único objetivo de favorecer o pleno processo de aprendizado e transformar a sociedade.

GESTÃO PARTICIPATIVA

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA

As pretensões almejadas ao longo do ano letivo, são frutos dos anseios da comunidade escolar, as quais não devem ser lidas como prontos e acabados, ao contrário, um projeto em construção permanente. Para uma boa construção do processo da aprendizagem escolar e aquisição do conhecimento, torna-se essencial a participação efetiva da comunidade escolar, fundamentar suas ideias e estratégias, explicitar as metas para o desenvolvimento escolar de qualidade, mas também ouvir e valorizar as metas do corpo docente e perceber que há muitos sonhos em comum entre os educadores, os alunos e a comunidade. Há nessa parceria uma busca de aprendizado surgido pela prática das relações sociais, da experiência de criar saídas em conjunto e do caminhar por elas.

A escola não pode concentrar o seu trabalho na figura dos gestores, mas abrir-se à participação de todos nas decisões/ações que visam à definição e ao alcance das finalidades do projeto político pedagógico, elaborado com a participação da comunidade escolar e agentes culturais.

A construção do Projeto Político contempla a comunidade escolar, visando à disponibilização de recursos pedagógicos. Nesse sentido é importante ressaltar o

trabalho realizado pela Equipe Especializada de apoio à Aprendizagem, (EEAA), Serviço de Orientação Educacional (SOE) e o atendimento em sala de recursos, em que desenvolvem um atendimento em consonância com a realidade escolar, dando apoio tanto ao aluno quanto ao professor.

A EEAA, formada por uma equipe multidisciplinar, trabalha em parceria com o SOE e demais profissionais da escola, para promover a melhoria da qualidade no processo ensino-aprendizagem e tem como objetivo realizar intervenções avaliativas e institucionais e auxiliar na atuação do pedagógico escolar.

A Orientação Educacional é vista como um processo dinâmico e contínuo, estando incorporada ao currículo escolar, de maneira a pensar no aluno como um ser global, o qual deve desenvolver-se de forma plena em todos os aspectos, sejam eles, intelectuais, físicos, sociais, morais, políticos, educacionais entre outros. A O.E. não pune, nem adverte alunos, seu caráter não é "disciplinador" e, tenta ao máximo, conhecer o contexto social do aluno, para conseguir integrá-lo ao sistema educacional. Portanto, a O.E. é um serviço de amparo aos alunos, não apenas para acompanhamento do rendimento escolar e de frequência, mas também das relações do aluno com colegas e professores e de todas as questões que dizem respeito ao seu bem-estar e desenvolvimento intelectual e emocional. Sua atuação diz respeito a toda comunidade escolar, através do trabalho com alunos, familiares e professores, conforme o Plano de Ação em anexo.

É importante ressaltar que o Plano de Ação desses serviços citados foram referendados pela orientação pedagógica da SEE-DF, e socializados à comunidade escolar.

GESTÃO DE PESSOAS

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO PESSOAS

A gestão de pessoas do plano de ação para 2020 prevê maior interação e participação do corpo funcional desta Unidade Escolar nas assembléias gerais

realizadas pelo Conselho Escolar, além disso, busca-se desenvolver um trabalho administrativo que preze pelo ser humano, bem como, pela justiça e inclusão social.

A equipe da EC 17 conta com 55 funcionários dentre estes professores, agentes de educação, conservação e limpeza (terceirizados), cantina e servidores readaptados de suas funções atuando de acordo com suas limitações, como serviço de portaria, sala de leitura e mecanografia.

GESTÃO FINANCEIRA

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA

Na gestão financeira, o Plano de Trabalho deve identificar os recursos da escola pelos programas de descentralização financeira federal e estadual como, PDAF, PDDE, PDE na escola, PDE Interativo e apresentar metas e estratégias que garantam a utilização destes recursos em conformidade com as prioridades da escola.

Os recursos transferidos à conta do Programa, serão distribuídos como cobertura de despesas que concorram para a garantia de funcionamento de pequenos investimentos como:

Aquisição de materiais permanentes;

Manutenção, conservação e pequenos reparos da unidade escolar;

Aquisição de material de consumo necessário ao funcionamento da escola;

Capacitação e aperfeiçoamento de profissionais da educação;

As escolas da rede pública do Distrito Federal contam como suporte financeiro os programas:

PDDE- Programa Dinheiro Direto na Escola financiado pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação) que consiste na assistência complementar às escolas públicas da educação básica. O objetivo desses recursos é a melhoria da

infraestrutura física e pedagógica da escola o reforçando os projetos escolares a fim de elevar os índices de desempenho da educação básica.

PDAF- Programa de Descentralização Administrativa e Financeira que atua como um mecanismo de fomento à participação da comunidades Escolar no processo de tomada de decisões relativas às necessidades e prioridades, fortalecendo a autonomia da instituição escolar.

Além disso, a escola conta com a APM - Associação de Pais e Mestres pelo Caixa Escolar da EC17. Todos os recursos recebidos pela comunidade escolar são revertidos em melhorias para a própria escola, bem como, é assegurado aos participantes da escola a prestação de contas mensal de recebidos e investidos, com as devidas notas fiscais.

GESTÃO DE ADMINISTRATIVA

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA

A Gestão administrativa indica as mudanças que se espera implementar nessas áreas na qual se concentrarão as preocupações, esforços e ações da escola, refletem prioridades decorrentes do processo organizacional, do fluxo documental, das relações sociais e de trabalho. Deve prever a divulgação dos mecanismos legais que regulamentam a ação educacional e que garantam o direito e a transparência das ações desenvolvidas pelas instituições públicas.

A gestão administrativa tem suas atribuições e competências estabelecidas no Regimento Escolar, bem como a gestão pedagógica. Embora tenham autonomia, há entre elas uma inter-relação no processo de decisão. O trabalho é realizado de forma participativa, por meio do qual cada segmento da comunidade escolar exerce com autonomia e responsabilidade suas atividades respectivas.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PP

A escola é um espaço social e democrático, composto por todos os segmentos da comunidade escolar. A administração escolar, nela incluída o ato de planejar as ações educacionais deve ser feita de forma participativa e democrática. Sendo assim, todo o processo que ocorre na escola deve ser realizado de forma transparente, uma vez, que deve-se prestar conta de todas as atividades realizadas.

Dentro do Projeto Político Pedagógico, a avaliação é o acompanhamento das metas traçadas para atender às necessidades da instituição escolar. O PP necessita de acompanhamento sistemático para que se possa verificar se o planejamento está adequado, quais os objetivos que foram atingidos, quais as metas que não foram alcançadas e quais ações necessitam de redirecionamento.

A avaliação é a etapa do processo que vai diagnosticar os resultados e redirecionar as ações constantes no Projeto Pedagógico. Assim, ela será constante e diária, identificando as formas de participação da comunidade escolar, bem como conhecer, analisar e reconstruir a realidade em que estamos inseridos, visando a participação do Conselho Escolar e todos os segmentos envolvidos neste processo.

Sendo assim, é preciso que o grupo estabeleça como pretende realizar o processo de avaliação e acompanhamento do PP, quando de sua elaboração, possibilitando detectar se a relevância do projeto permanece a mesma e se as pessoas continuam envolvidas. Esse acompanhamento, torna-se possível averiguar em que etapas intermediárias o projeto desandou. Às vezes, um assunto trabalhado nas reuniões coletivas demanda mais encontros para ser assimilado por todos, reconhecendo e consolidando as conquistas da escola.

Cabe ressaltar, a importância dos registros desses acompanhamentos realizados, para que as boas iniciativas não corram o risco de ser esquecidas. A documentação da memória ajuda a delinear e a sedimentar a cultura escolar e a difundi-la entre os alunos, professores, funcionários e gestores.

Segundo Vasconcellos, o acompanhamento é “um instrumento teórico-metodológico que objetiva auxiliar o enfrentamento dos desafios cotidianos, de forma refletida e participativa” (1995, p.38).

A Avaliação e acompanhamento do PP envolve diversos setores da escola e todos precisam estar mobilizados. Para que professores e funcionários se envolvam, é preciso que eles estejam conscientes dos propósitos e a maneira como os ajustes vão contribuir para melhorar as condições de ensino e aprendizagem. Por isso, o corpo gestor da escola deve garantir que a proposta esteja na pauta de formação das equipes.

A escola enfrenta muitos desafios, por isso, a importância do Projeto Político Pedagógico, que, de acordo com a necessidade/realidade escolar busca solucioná-los. Fazer um balanço do que deu certo ou não é uma das mais poderosas ferramentas de planejamento, reformulado sempre que necessário para alinhar a realidade apresentada.

PROJETOS ESPECÍFICOS

Os projetos da EC 17 são trabalhados de forma interdisciplinar. Busca-se o envolvimento do aluno em projetos e em situações reais diversificadas. Nesse ambiente, os alunos tomam decisões, fazem escolhas, executam e adotam comportamentos e valores embasados em seus conhecimentos. Essas experiências revelam criatividade, criticidade, além de proporcionar um novo olhar na aprendizagem. Os conteúdos trabalhados ganham vida e significado porque não são vistos isoladamente, mas integrados a um conjunto interligado a outras disciplinas e temas na construção do conhecimento.

Como forma de dinamizar o trabalho previsto e desenvolvido pelos educadores, os projetos pedagógicos apresentam-se como uma ferramenta de otimização do trabalho pedagógico. Diante disso, a instituição propõe a interdisciplinaridade na

apresentação de possibilidades de trabalho que contemplam as mais diversas áreas do conhecimento. São eles:

PROJETO DE LEITURA

O Projeto de Leitura visa incentivar a pesquisa e a produção escrita com atividades lúdicas, respeitando o ritmo e o desempenho de cada educando. Essas atividades se configuram em trabalhos realizados em sala de aula e em casa com a participação da família, como é o caso da atividade literária em que enviamos o livro para casa e posteriormente retomamos a experiência da leitura numa interação em sala de aula para partilha de vivências. É importante ressaltar a valorização do trabalho de leitura para o desenvolvimento intelectual e social do educando, sendo essencial a implementação do projeto literário ***“Ler é bom demais”***.

PROJETO AMBIENTAL

O Projeto ambiental refere-se a uma atitude saudável, sustentável e necessária na mudança de concepções e comportamentos frente a realidade atual. Dessa maneira, idealizamos um projeto que suscita a discussão sobre a reciclagem, o uso racional dos recursos naturais e, principalmente, a conservação da natureza.

Para que possamos viabilizar tal reflexão, proporcionamos aos nossos educandos a convivência diária com a reflexão sobre o cuidado com o planeta, com posturas e exemplos conscientes.

PROJETO BRASÍLIA

Conhecer o ambiente, bem como considerar a interação necessária entre esse ambiente e o indivíduo é busca constante em nossa prática pedagógica. Dessa maneira, pensar Brasília requer pesquisa e conhecimento acerca de sua história, importância e papel fundamental enquanto capital federal. Observando esses pontos,

nossos educandos são convidados a revelarem Brasília e reconhecerem seu próprio papel na sociedade brasiliense, com ações pedagógicas voltadas à pesquisa e visitas a campo, resultando em exposições, produções escritas e outras atividades sobre essas vivências.

PROJETO EDUCAÇÃO ALIMENTAR

Em sala de aula, as crianças são orientadas quanto à alimentação saudável. O nosso cardápio conta com alimentos naturais, com baixo teor de gordura e para complementar essas refeições a EC17 planeja desenvolver o projeto Horta Orgânica, implementado e acompanhado pelos educandos; além de palestras sobre alimentação saudável para as famílias.

TEMAS TRANSVERSAIS

Os temas transversais são abordados em conformidade com a Resolução nº 1/2018-CEDF, tais como: Saúde, Sexualidade, Vida familiar e social, Símbolos Nacionais, Educação para o Consumo, Educação Fiscal, Educação para o Trabalho, Ciência e Tecnologia e são trabalhados concomitantemente aos componentes curriculares por meio de atividades diversificadas como seminários, dramatizações, feiras, exposições, palestras e, também, aproveitando a temática das datas comemorativas.

Além desses temas, são trabalhadas outras seis áreas: Ética (Respeito Mútuo, Justiça, Diálogo, Solidariedade), Orientação Sexual (Corpo: Matriz da sexualidade, relações de gênero, prevenção das doenças sexualmente Transmissíveis), Meio Ambiente (Os ciclos da natureza, sociedade e meio ambiente, manejo e conservação ambiental), Saúde (autocuidado, vida coletiva), Pluralidade Cultural (Pluralidade Cultural e a Vida das Crianças no Brasil, constituição da pluralidade cultural no Brasil, o Ser Humano como agente social e produtor de cultura, Pluralidade Cultural e Cidadania) e Trabalho e Consumo (Relações de Trabalho;

Trabalho, Consumo, Meio Ambiente e Saúde; Consumo, Meios de Comunicação de Massas de forma interdisciplinar, transdisciplinar ou simplesmente contextualizada são atendidas, Publicidade e Vendas; Direitos Humanos, Cidadania); Trabalho, Orientação para o Trânsito, dentre outros de relevância pela atualidade e comunidade que a unidade está inserida.

EC17 considera que a aprendizagem se dá de forma heterogênea e que, portanto, as atividades devem ser relevantes e significativas. Dessa forma, ao planejar o currículo escolar, preocupa-se com a formação do cidadão, compreendendo vários campos do conhecimento e unindo a teoria à prática.

O currículo adotado é oferecido de acordo com as respectivas Matrizes Curriculares elaboradas, em conjunto, pelos representantes dos diversos segmentos que compõem a instituição, respeitando as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da comunidade.

Tudo deverá ser repensado, as práticas pedagógicas, as avaliações, o processo de alfabetização, os projetos interventivos com vista ao sucesso do aluno.

Com isso poderá ser observado os resultados positivos como: a inclusão, a qualidade no ensino, maior capacitação dos professores, baixo nível de evasão e reprovação. Isso é escola de qualidade.

É importante ressaltar que, para atingir os objetivos pelos os quais foi criada, a escola precisa planejar suas ações as estratégias planejadas e cumprir a finalidade e seu papel social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F.J. & FONSECA, Júnior F. M. *Projetos e ambientes inovadores*. Brasília. Secretaria de Educação a Distância. SEED/Proinfo. Ministério da Educação. 2000.

Brasil. Constituição (1998). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal. Centro Gráfico. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – 1ª a 4ª série. Brasília: MEC/SEF, 1997. **BRASIL.** Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental.

DALMÁS, A. *Planejamento Participativo na Escola*. 5º Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. *Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública do Distrito Federal*. 3ª ed. Brasília; Subsecretaria de Educação Pública, 2004.

Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

NOVA, Escola. Abril. Ed. Abril ano de 2003.

FORQUIM, Jean-Claude. Escola e Cultura. *As bases sociais epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre. ARTMED, 1993.

GADOTTI, M. *Pressupostos do Projeto Pedagógico*. In: Conferência.

HERNANDÉZ, F. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.* Porto Alegre. ARTMED, 1998.

MACHADO, N. J. *Educação: Projetos e Valores.* São Paulo. Escrituras Editora, 2000.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Orientação Pedagógica: Serviço especializado de Apoio à Aprendizagem.** Brasília: Ritla, SEDF, GDF, 2010.

POCHMANN, M. *O Emprego na Globalização.* São Paulo: Boitempo Editorial, 2001. v. 1
PUCCI, B. *Teoria crítica e educação: A questão da formação cultural na escola de Frankfurt.* 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes Ltda., 1995.

SACRISTÁN, J. G. *O currículo: uma reflexão sobre a prática.* Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SANTOMÉ, J. T. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOS, B. S. *A Construção Multicultural da Igualdade e de diferença.* Oficina do CES, n. 135. Coimbra: Centro de Estudos Sociais, 1999. Página 44.

_____. de S. *Introdução a uma ciência pós-moderna.* Rio de Janeiro: Graal, 1989.